

# Sarney já aceita tirar Funaro

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente Sarney já se teria convencido de que a substituição de Dílson Funaro do Ministério da Fazenda seria um ato político positivo, devido ao desgaste da política econômica. Parlamentares bem informados do PMDB disseram ontem, em Brasília, que o chefe do governo, em conversas mantidas domingo, em São Paulo, com pessoas de suas relações pessoais, acabou-se convencendo de que a mudança na Pasta da Fazenda teria boa repercussão.

A substituição de José Hugo Castelo Branco pelo deputado quercista Ralph de Biasi, no Ministério da Indústria e do Comércio, aconteceria ontem, mas acabou sendo adiada para o início de abril, juntamente com o esperado "pacote" da reforma ministerial. Seriam substituídos cinco ou seis ministros.

As informações de ontem de parlamentares peemedebistas coincidem com outras anteriores, de líderes e di-

rigentes do partido situacionista, de que Sarney e Ulysses Guimarães estão sendo "aconselhados" a não prestigiar o ministro da Fazenda. A permanência de Funaro no Ministério, segundo líderes do PMDB, vem causando desgastes ao governo e ao partido.

Além da substituição de Dílson Funaro, seriam também substituídos José Reinaldo, dos Transportes, que iria presidir a Petrobrás; Ronaldo Costa Couto, do Interior, que poderia presidir a Caixa Econômica; Iris Rezende, da Agricultura; Dante de Oliveira, da Reforma Agrária; Denni Schwartz, do Desenvolvimento Urbano, que iria para a Itaipu, entre outros.

O Ministério do Interior seria destinado ao PMDB de Pernambuco (Miguel Arraes). Os mais cotados seriam o vice-governador Carlos Wilson e o superintendente da Sudene, Dorany Sampaio. O Ministério dos Transportes seria do PMDB mineiro — deputados Maurício de Pádua ou José Geraldo Ribeiro. José Hugo Castelo Branco seria embaixador.